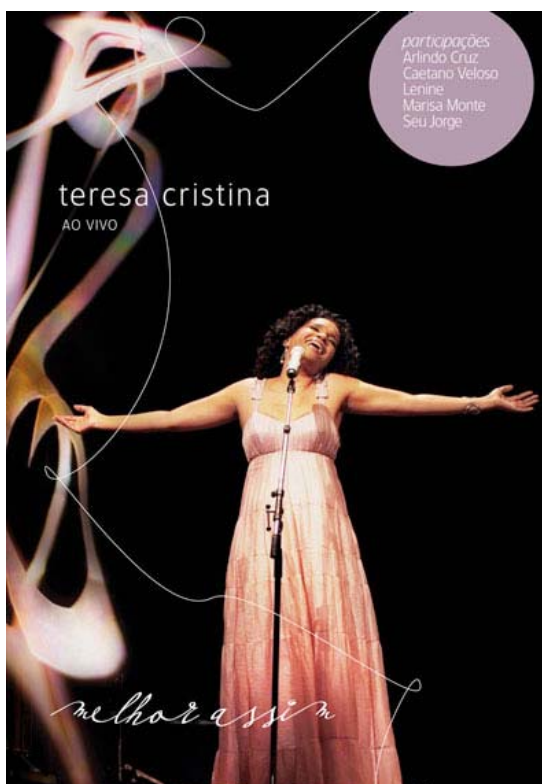




Teresa Cristina – *Melhor Assim* (CD e DVD)



O bom gosto de **Teresa Cristina** na escolha de repertório todos conhecem, desde o brilhante início da carreira discográfica com dois CDs dedicados a Paulinho da Viola. A partir do segundo trabalho, ao lado do Grupo Semente, a cantora revelou outra virtude: a de compositora. Sempre ampliando seu campo de atuação, ela agora voa mais alto com "*Melhor Assim*", DVD com 26 canções inéditas em sua voz, selecionadas com o habitual critério de qualidade. Este é o trabalho mais autoral de Teresa, em que predominam canções compostas por ela sozinha, além de três em parceria com Edu Krieger, Lula Queiroga e Arlindo Cruz. A versão em CD reúne sete delas, a maioria gravada ao vivo em show realizado no dia 27 de outubro de 2009, no teatro do Espaço Tom Jobim, no Rio, com direção musical do mestre Paulão 7 Cordas.

Teresa quer fugir do rótulo de estrela do samba da Lapa e surpreende compondo e interpretando canções que vão além do universo do samba, como o baião "Capitão do Mato" e a linda canção de ninar "Lembrança" (ambas dela mesma); um clássico da dor-de-cotovelo – em duo com sua mãe, Dona Hilda –, o samba-canção "Orgulho" (Waldir Rocha/Nelson Wedernkind), sucesso de Ângela Maria; e o fox-blues "A História de Lily Braun" (Edu Lobo/Chico Buarque), com uma sensualidade e um glamour que contrastam com a tragédia de "O Meu Guri", outra obra-prima de Chico, registrada por ela anteriormente.

Tudo novo

"Fico feliz em poder lançar tantas músicas novas, porque as pessoas viciam em ficar rotulando o artista. Não só eu, mas outros artistas têm essa dificuldade, de as pessoas acharem que já conhecem você e isso, na maioria das vezes, não acho bom", diz a cantora. Então, principalmente na hora de compor, ela procura mais do que nunca ir além do esperado, equilibrando o inédito com o antigo menos óbvio.

A participação de convidados de diversas gerações e correntes musicais – Caetano Veloso, Lenine, Seu Jorge, Arlindo Cruz, Marisa Monte e Pedro Baby – dão relevância a essa amplitude, mas não estão ali por acaso nem por ser amigos dela. É coerente com a veia artística de Teresa. Marisa, por exemplo, tem ligação com a Portela e Paulinho da Viola e, sabe-se, não se propõe a cantar com qualquer um apenas por camaradagem ou conveniência, mas só com quem confia e tem afinidade artística e pessoal. Para Teresa foi mais uma atitude de grande generosidade ela – que tanto tem feito pela preservação da história do samba da Portela – participar de "Beijo Sem", inédita de Adriana Calcanhotto, feita em homenagem a Marisa, e que estava há tempos na mira de Teresa, já que a própria musa da canção não iria gravá-la.

Compositora

"Beijo Sem" é uma canção que dá "voz à mulher livre", como observa Marisa, e serve como reforço também à expressão feminina no samba. De fato são raras as mulheres que se destacaram em grande escala na tradição de compositores do samba: Dona Ivone Lara, Leci Brandão, Jovelina Pérola Negra. E agora Teresa Cristina. Ela reconhece que são poucas – e monstros sagrados. "Diante de uma Dona Ivone Lara é uma afronta eu afirmar que sou compositora, não tenho essa coragem. Peço alguém pra falar por mim", diz, bem-humorada.

Seguindo a linha da delicadeza de seu inspirador, Paulinho da Viola – de quem recria "Cantando" e "Coisas Banais", parceria com Candeia –, Teresa confirma sua vocação para criar melodias e letras que cativam à primeira audição, caso do samba-choro dolente "Poesia", em que diz: "Deixei a mão da poesia rabiscar um poema/ Pra falar de amor, ter você como tema/ E agradecer em verso a prosa que eu ouvi". "Lembrança" é um recado às meninas, dizendo para "tomar cuidado com a sinceridade": "Menina, sei que a saia é justa/ Pra cair não custa/ Basta um tropeção". "Um Samba de Amor" é sua declaração de afeto à Portela. "Má Impressão" e "Couve é Nome de Maria" descrevem personagens femininos com brejeirice.

Parceria com Edu Krieger, "Guardo em Mim" é um delicado e elaborado samba-choro que fala de lembranças de paixões, desilusões cruéis, e "na fuga da solidão" a busca pelo "amor de qualquer par". "Convite à Tristeza", já pelo título, tem algo de inusitado, à primeira vista remete à dor-de-cotovelo de Maysa e Nora Ney, mas como "A Felicidade" (Tom Jobim/Vinicius de Moraes), inserida na sequência, revela exatamente o oposto. A princípio, o diretor musical Paulão 7 Cordas relutou em incluir no roteiro uma canção tão batida, conta Teresa. Mas, para surpresa geral, ela recuperou versos raros de Vinicius, revelados tempos atrás por João Gilberto: "A felicidade é uma coisa louca e tão delicada também/ Tem flores e amores de todas as cores/ Tem ninho de passarinho, tudo de bom ela tem/ E é por ela ser assim tão delicada/ Que eu trato dela sempre muito bem".

Caetano

Outra atitude surpreendente é o aprofundamento na obra de Caetano Veloso, de quem já tinha gravado "Gema", no CD "Delicada", e "Nu Com a Minha Música", no projeto Três Meninas do Brasil, com Jussara Silveira e Rita Ribeiro. Teresa diz que conhece e admira a obra de Caetano desde adolescente. "Outras Palavras" (1979) foi um disco marcante nessa fase. Ela, porém, não esperava que Caetano a convidasse para participar de um show dele, o que aconteceu em 2008 em "Obra em Progresso". "Para mim foi um ato muito generoso, porque é muito difícil uma pessoa consagrada assim chamar alguém pra cantar junto sem ser amigo."

Ela ficou esperando uma canção inédita de Caetano, que não chegou a tempo da gravação, e ele então aceitou participar do DVD. "Para mim esse encontro ajuda pela visibilidade, mas pelo meu lado emocional acho bonito um artista fazer isso. Ele comprou a ideia e no dia que mandei um e-mail convidando-o para participar do projeto era dia de Nanã, por quem eu tenho muito carinho. E ele ficou muito tocado com isso, porque estava fazendo orações para Nanã. Foi uma coincidência incrível. Achei que era uma coisa para dar certo."

Sagrado

Teresa escolheu "A Voz de Uma Pessoa Vitoriosa" (com letra de Waly Salomão, originalmente gravada como bolero por Maria Bethânia em 1978) para a abertura do show "Melhor Assim", cantada a capella. É uma significativa declaração de bens, que mexem com o sagrado, da nova fase. Em gravação de estúdio, ela divide o microfone com o próprio autor no já clássico samba "Festa Modesta", feito para Chico Buarque nos tempos da ditadura. Ambas têm mais em comum, além de ser do mesmo autor: são letras que falam da própria música, a primeira sobre o prazer do canto, a segunda, saudando "o compositor popular", então bastante censurado. "É um assunto gostoso de cantar, é o sagrado em si", diz Teresa.

Esse seu lado místico (já declarado em canções como "Acalanto", um clássico instantâneo), aparece também em "Capitão do Mato". "Fiquei feliz com o resultado dessa canção, que tem essa temática do sagrado e não é macumbão. Acabou virando outra coisa, com um pezinho no Nordeste." A arrepiante "Pedrinha de Aruanda" é um ponto de umbanda (já gravado de maneiras diferentes por Maria Bethânia e Cordel do Fogo Encantado), tema do terreiro que Teresa frequenta.

Além da parceria de Cláudio Jorge e Nei Lopes que dá título ao DVD, o repertório de "Melhor Assim" também traz à tona outras preciosidades da MPB antiga, como o samba-choro "O Que Vier Eu Traço" (Alvaiade/Zé Maria), sucesso em outras gerações nas vozes de Ademilde Fonseca e Baby Consuelo, "Maria Joana" (Sidney Miller), da Gal Costa dos primórdios, e um bloco de tradicionais sambas de roda, dedicado aos pais no bis.

Extras

Os depoimentos dos convidados nos extras do DVD dão reforço à intenção de Teresa Cristina quebrar com a expectativa do ouvinte, ao mesmo tempo que reafirmam sua personalidade artística. Caetano lembra que as canções dele feitas para Bethânia, de que Teresa gosta, tem muito a experiência do sagrado e que ela sente isso também. "E você cantando para mim é uma alegria, porque você é a serenidade", diz Caetano. Em sua doçura maternal, Dona Hilda acredita que a filha está ficando cada vez mais romântica, "igual à mãe", afinando com ela no gosto por um repertório de canções que a influenciaram. "Acho que sempre fui romântica, mas talvez ela diga isso por causa das músicas novas, como 'Poesia', 'Lembrança', que são diferentes, mais reflexivas. É uma observação dela, mas acho que procede sim."

Seu Jorge diz que sua voz é "retinha, sem firula, sem virtuosismo, sem malabarismo, não tem circo". Lenine aponta a delicadeza que, à primeira vista, parece não ter muito a ver com o universo do samba, que "tem uma coisa vigorosa". "É raro um Paulinho da Viola. Teresa é sintonia fina." Quem há de desdizer?

Lauro Lisboa Garcia
março de 2010